

**Os Cinco Grandes Fatores de Personalidade e as Habilidades Sociais: Revisão das  
Relações**

**Ana Carina Peixoto**

**Rute F. Meneses**

FCHS - UFP

FCHS/ CTEC/ FP-B2S/HE-UFP

anacarinapeixoto.psic@gmail.com

**Resumo:** Alguns dos modelos explicativos da personalidade consideram o meio social central para o constructo personalidade. Adicionalmente, (traços de) personalidade e habilidades sociais apresentam-se como duas temáticas focadas em diversos estudos, destacando-se os que exploram a relação entre (indicadores de) ambas. Grande parte destes estudos tem por base o modelo dos cinco grandes fatores de personalidade. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as relações teóricas e empíricas entre as dimensões da personalidade, de acordo com o modelo dos cinco grandes fatores, e as habilidades sociais. Os resultados permitiram concluir que estas variáveis se apresentam relacionadas quer conceptualmente, quer empiricamente. A personalidade e as habilidades sociais poderão, assim, influenciar-se mutuamente, quer em sentido adaptativo ou não adaptativo.

**Palavras-chave:** Traços de personalidade; Habilidades sociais; Modelo dos Cinco Fatores; Revisão da literatura.

**Abstract:** *Some of the explanatory models of personality consider the social environment as an essential element. Additionally, personality (traits) and social skills are focused in several studies, some of which explore the relationship between them. Much of this is based on the big five model. Thus, the present study aims to analyze the*

*theoretical and empirical relationships between personality dimensions, according to the big five model, and social skills. The results suggest that these variables are conceptually and empirically related. Personality and social skills may thus influence each other, whether in an adaptive or non-adaptive sense.*

**Keywords:** *Personality traits; Social skills; Big Five Model; Literature review.*

## **Introdução**

A personalidade apresenta-se como uma das temáticas mais estudadas no âmbito de Psicologia, carecendo no entanto de uma definição consensual (Ferraz & Pereira, 2002). Verifica-se concordância entre os autores na definição da personalidade como algo (tendencialmente) estável, único e específico que distingue o indivíduo dando-lhe identidade (Lin, 2016; Sisto, 2004). Contudo, existem perspectivas distintas relativamente à sua estrutura e componentes que a influenciam (Ribeiro, 2013).

Assim, a origem da palavra personalidade é atribuída por diversos autores a um conjunto de significados que, em síntese, a caracterizam como uma máscara, ou seja, a forma como o indivíduo se revela nas diferentes interações com os outros (Anaut, 1973; Hansenne, 2003; Huber, 1977; Singer, 1984).

Dessa forma, a personalidade é encarada como um padrão de comportamentos e processos intrapessoais que têm a sua origem dentro do indivíduo (Magalhães & Gomes, 2007).

Estes comportamentos abarcam um conjunto de características estáveis, na qual estão incluídos os comportamentos, os sentimentos, as emoções, a tomada de decisão e a cultura (Monteiro, 2012).

É o resultado deste conjunto de características que torna cada indivíduo único quanto à sua organização, salientando-se que esta se irá ajustar para que o indivíduo se adapte ao ambiente (Eysenck, 1953, 1994, citado por Boyle, Matthews & Saklofske, 2008) através da forma como se comporta (Schaick, Kovacik, Hallman, Diaz & Morrison, 2007).

Queiroz (1997) acrescenta ainda que a personalidade é composta por um conjunto de fatores internos que se apresentam mais ou menos estáveis, e que fazem

com que o comportamento do indivíduo seja sólido durante a sua vida e diferente do comportamento apresentado pelos pares quando dentro do mesmo contexto.

Concordante com o facto de a personalidade ser uma organização dinâmica, Allport (1973, citado por Sousa, 2012) refere que esta resulta da integração dos sistemas psicológicos e físicos, que irão acabar por determinar o comportamento, o pensamento e a forma como o indivíduo se irá adaptar e interagir com o ambiente (Rey, 2008).

Mas se os processos poderão afetar a forma como o indivíduo se adapta ao meio, também a personalidade pode ser definida pelas causas subjacentes do comportamento, ou seja, através das experiências que o indivíduo vivencia nas suas interações (Cloninger, 1999, 2003).

Maioritariamente, as teorias iniciais da personalidade centraram-se apenas no indivíduo, alienando-o da sociedade, descartando o facto de a personalidade surgir no mundo social por intermédio do comportamento que o indivíduo apresenta nas suas interações (Bighetti, 2010).

Na perspetiva de alguns autores, essas teorias preconizam uma definição de personalidade incompleta, ao excluïrem fatores ambientais, tais como as diferenças sexuais e culturais, entre outros, defendendo a valorização desses mesmos fatores, que segundo estes funcionam como reforço e estímulo para o indivíduo (Cloninger, 1999, 2003).

Apesar de existirem teorias que indicam que os traços de personalidade são isolados das influências do ambiente, as teorias mais recentes consideram que tais traços resultam das experiências de vida (Dantas, 2006). Ou seja, indicam que as dinâmicas da personalidade sofrem influências do meio (Cloninger, 1999, 2003). Segundo Singer (1984), a personalidade resulta assim de inúmeras ações públicas e expressões verbais e não-verbais.

A perspetiva (recente) das teorias de traços, tal como a teoria dos *Big Five* ou Modelo dos Cinco Grandes Fatores, é a de que os traços da personalidade são padrões relativamente persistentes de pensamentos, sentimentos e procedimentos que se espera que se mantenham estáveis, ao longo do tempo, e consistentes ao longo de diferentes contextos (Allemand, Zimprich & Hendriks, 2008).

Scllon e Diener (2006) colocam, no entanto, um desafio à teoria dos cinco fatores. Contrários à noção de que os traços são disposições imutáveis, os autores sugerem que a extroversão e o neuroticismo podem, de facto, mudar com o tempo e que

estas modificações estarão em certa medida relacionadas com importantes esferas sociais, como o trabalho e as relações afetivas, muito para além dos efeitos da idade.

Para alguns autores, a personalidade poderá ser entendida como um processo de aprendizagem que envolve o cognitivo, o orgânico e o sociocultural, integrando dessa forma os hábitos e as atividades sociais (Lopes, Salovey & Straus, 2003; Sisto, 2004).

Seguindo-se a perspetiva de que a personalidade é uma dimensão integradora, as habilidades sociais podem apresentar-se como uma componente associada ao meio social através da forma como o indivíduo se comporta na interação com os outros e, assim, capaz de influenciar a personalidade e/ou ser por ela influenciada (Contini de González, 2008).

Considerando que as habilidades sociais se apresentam como ferramenta essencial para uma boa integração no meio social e que o meio tem relevância na formação de determinados traços apresentados pelo indivíduo, o presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre as dimensões da personalidade e os componentes das habilidades sociais, de acordo com o modelo dos cinco grandes fatores.

## **1. Traços de Personalidade**

Ao falar de personalidade, torna-se imperativo falar de traços de personalidade, uma vez que estes se assumem como uma descrição mais precisa na caracterização da mesma (Cloninger, 1999, 2003).

Os traços referem-se assim a um conjunto mais focalizado de características, que podem ser atribuídas a uma pessoa em diferentes grupos (Cloninger, 1999, 2003).

Dessa forma, a teoria dos traços tem como objetivo primordial o estudo dos comportamentos do sujeito a fim de o compreender, sendo a sua explicação baseada nos fatores hereditários, na predisposição que o indivíduo tem para o desenvolvimento de vários traços e nos fatores ambientais (Nunes, Hutz, & Giacomoni, 2009).

O traço de personalidade pode ser definido pela resposta do indivíduo, ou seja, pela qualidade do comportamento e características emocionais apresentadas na interação com o meio e que, agrupadas, contribuem para a definição da personalidade (Conceição, 2011; Sousa, 2012; Thomas & Castro, 2012).

Assim, pode-se afirmar que o meio se assume como um dos fatores essenciais no resultado dos traços de personalidade, pois, à imagem da personalidade, também estes são características relativamente estáveis de sentir, pensar e atuar, existindo contudo a possibilidade de mudança, resultado da interação com o meio social (Sisto & Oliveira, 2007).

Prova disto é o fato das características emocionais e comportamentais que as pessoas apresentam no seu meio e nas suas relações poderem determinar o tipo de personalidade (Lundin, 1972, citado por Thomas & Castro, 2012).

Assim, ao longo do tempo, a personalidade acaba por ser resultado da organização que o indivíduo vai elaborando das respostas às diversas situações do meio, reagindo às mesmas, de maneira padronizada, harmonizando-se mais e melhor ao seu meio (Telles, 1982).

## **2. Modelo dos Cinco Grandes Fatores ou *Big Five***

O modelo dos cinco grandes fatores mostra-se como a versão moderna da teoria do traço (Silva, 2012), considerando que o traço apresenta uma relação entre a herança biológica e as experiências pessoais do indivíduo (Costa & McCrae, 1998). Defende que os traços com base biológica, ou seja, as tendências inatas de cada indivíduo, interagem com o ambiente social para orientar o seu comportamento a cada instante e produzir ações e experiências vivenciadas (McCrae, 2006, citado por Conceição, 2011; Silva, 2012).

Apesar do modelo dos cinco grandes fatores, ou *Big Five*, se apresentar como um modelo ainda refutado por alguns autores, é, se não o modelo de investigação da personalidade mais estudado nesta área (Costa & McCrae, 1998; John & Srivastava, 1999), pelo menos um dos mais estudados.

Um dos motivos para que o modelo dos cinco fatores ainda seja visto com reticências deve-se ao facto de não estar assente numa explicação teórica, que justifique a conceção das cinco dimensões como uma composição total da personalidade (Goldberg, 1993; Palma, 2012). Isso permitiu que se colocasse em questão se o modelo apenas descreveria a personalidade ou se também seria capaz de a explicar (Lima & Simões, 2000).

Compartilhando da mesma questão, Briggs (1992) aponta a falta de especificidade na definição dos cinco traços como uma das limitações da teoria dos cinco fatores.

Apesar de não existir concordância a nível geral em relação ao modelo, o surgimento da teoria dos cinco grandes fatores representa um avanço para a compreensão da estrutura da personalidade, tanto ao nível conceitual, como empírico. Nesse sentido é considerado uma organização abrangente da estrutura dos traços de personalidade (Bighetti, 2010; Lima & Simões, 2000), em parte por se apresentar como uma teoria descritiva e integrativa da personalidade (Bighetti, 2010), ao possibilitar a descrição da personalidade de forma simples (Silva & Nakano, 2011).

A teoria dos cinco fatores teve origem nas pesquisas realizadas por McDougall (1943, citado por Nunes, 2000), através da junção das teorias fatoriais e de traços de personalidade, que já compreendiam a personalidade dividida em cinco grandes dimensões (Silva & Nakano, 2011).

As pesquisas de McDougall, que preconizavam a avaliação da personalidade através de descritores, foram aprimoradas em parte devido aos estudos de Thurstone de 1934 (Gomes & Golino, 2012; Thurstone, 1934), que, ao avaliar, constatou que os traços de personalidade se poderiam agrupar em cinco dimensões (Nunes, 2000).

Contudo, o modelo dos cinco fatores não obteve de imediato reconhecimento, dando espaço a que outras teorias emergissem. Uma das teorias que acabou por se afirmar foi a teoria concebida por Eysenck (1967, citado por Filho, Machado, Teixeira & Bandeira, 2012), conhecida por “*Big Three*” ou Modelo PEN. O modelo inicialmente começou por estabelecer duas dimensões básicas: Extroversão - Introversão e Neuroticismo, que viriam a ser revistas em 1952 com a inclusão de uma terceira dimensão, o Psicoticismo (Sousa, 2012).

Alguns anos mais tarde, é dada primazia à teoria dos cinco fatores, no entanto, embora exista consenso em relação à estrutura dos cinco fatores ainda persistem divergências em relação à denominação de cada um dos fatores e dos traços e características de personalidade agrupadas em cada dimensão (Costa & McCrae, 1998; Hutz et al., 1998; Palma, 2012).

Contestando algumas das limitações apontadas ao modelo dos cinco fatores, Costa e McCrae (1992) afirmam que os cinco grandes fatores apresentam características positivas, salientando a estabilidade e a universalidade expressas na realidade de cada

um dos fatores, permitindo assim a diferenciação em termos de gênero e cultural (Costa & McCrae, 1998; Thomas & Castro, 2012).

A estrutura dos cinco fatores define a personalidade como uma hierarquia de traços classificados em cinco domínios (Filho et al., 2012; Gosling, Rentfrow & Swann, 2003; Trentini et al., 2009), tendo competência para descrever a personalidade independentemente das suas diferentes características (Benet-Martinez & Oliver, 1998).

Cada um dos fatores é considerado como um contínuo, em que o indivíduo é posicionado, tendo em conta a sua maior ou menor pontuação, num determinado traço (Benet-Martinez & Oliver, 1998).

O modelo dos cinco fatores descrito por Costa e McCrae (2000) identifica cinco dimensões: o Neuroticismo (N), a Extroversão (E); a Abertura à experiência (O); a Amabilidade (A) e a Conscienciosidade (C), que se subdividem em trinta facetas que permitem uma avaliação compreensiva da personalidade (Costa & McCrae, 2000; McCrae & Costa, 2004) (cf. Figura 1).

<b>Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade</b>	<b>Neuroticismo</b>
	<b>Facetas:</b> Ansiedade, Hospitalidade, Depressão, Autoconsciência, Impulsividade e Vulnerabilidade
	<b>Extroversão</b>
	<b>Facetas:</b> Acolhimento, Gregaridade, Assertividade, Atividade, Procura de Excitação e Emoções positivas
	<b>Abertura à Experiência</b>
<b>Facetas:</b> Fantasia, Estética, Sentimentos, Ações, Ideias e Valores	
<b>Amabilidade</b>	
<b>Facetas:</b> Confiança, Retidão, Altruísmo, Complacência, Modéstia e Sensibilidade	
<b>Conscienciosidade</b>	
<b>Facetas:</b> Competência, Ordem, Obediência ao dever, Esforço de realização, Autodisciplina e Deliberação	

Figura 1. Domínios e Facetas avaliados pelo Modelo dos Cinco Grandes Fatores (adaptado de acordo com Costa & McCrae, 2000)

O *Neuroticismo* ou *Equilíbrio emocional* relaciona-se com a tendência que o indivíduo pode apresentar para experimentar estados emocionais negativos, e com o nível crônico de ajustamento e instabilidade emocional do indivíduo, tendendo a encarar o mundo de forma negativa (Costa & McCrae, 2000; Palma, 2012). Os indivíduos que apresentam valores elevados nesta dimensão são propensos a vivenciar sofrimento emocional, a apresentar características tais como ansiedade, baixa hospitalidade, depressão, sentindo-se menos à vontade ao pé dos outros, sendo mais impulsivos e entrando facilmente em pânico, tornando-se facilmente dependentes; já valores mais baixos caracterizam indivíduos menos ansiosos e estáveis emocionalmente (Cangussú & Ferreira, 2015; Lopes et al., 2014; Nunes, 2005; Silva, Sholottfeldt, Rozenberg & Santos, 2007; Sisto & Oliveira, 2007).

A *Extroversão* apresenta-se como uma dimensão relacionada com a afetividade positiva e com a sociabilidade (Costa & McCrae, 2000; Palma, 2012), indicando como as pessoas interagem com as demais, e o quanto são comunicativas, ativas e assertivas. Os indivíduos que obtenham pontuações mais elevadas nesta dimensão apresentam tendência a sentirem-se bem consigo mesmos, tendendo a ser mais afetuosos, sociáveis, mais assertivos, mais ativos, aceitando novos riscos, amistosos e propensos a experienciar emoções positivas (Cangussú & Ferreira, 2015; Lopes et al., 2014; Nunes, 2005; Silva et al., 2007; Sisto & Oliveira, 2007).

A *Abertura à Experiência* prende-se com a tendência apresentada pelo indivíduo para procurar novas atividades ou, pelo contrário, apresentar um leque limitado de interesses (Costa & McCrae, 2000; Palma, 2012), prendendo-se assim com comportamentos exploratórios e com a importância atribuída a novas experiências. Os indivíduos com pontuações mais elevadas apresentam-se mais criativos, valorizam a beleza, valorizam os próprios sentimentos, gostam de estar em ação, são curiosos e apresentam uma capacidade para reavaliar os valores sociais (Cangussú & Ferreira, 2015; Lopes et al., 2014; Nunes, 2005; Silva et al., 2007; Sisto & Oliveira, 2007).

A *Amabilidade* ou *Socialização* refere-se à facilidade, ou não, que o indivíduo demonstra para o relacionamento com os outros, ou seja, à qualidade das relações (Costa & McCrae, 2000; Palma, 2012; Trentini et al., 2009). Valores elevados nesta dimensão refletem indivíduos frontais e sinceros ao lidar com os outros, generosos, empáticos, preocupados com os outros, e que aceitam a opinião dos outros, sendo

simpáticos e guiados pelos sentimentos (Cangussú & Ferreira, 2015; Lopes et al., 2014; Nunes, 2005; Silva et al., 2007; Sisto & Oliveira, 2007).

A *Conscienciosidade/Realização ou Escrupulosidade* prende-se com o grau de escrupulosidade, organização, perseverança e controlo (Costa & McCrae, 2000; Palma, 2012; Trentini et al., 2009). Os indivíduos que obtenham pontuações mais elevadas nesta dimensão sentem-se capazes de lidar com a vida, são organizados, confiáveis, trabalhadores, decididos, obedecem a normas e padrões de comportamento, são motivados em função de um objetivo e apresentam cautela e ponderação nos seus pensamentos (Cangussú e Ferreira, 2015; Lopes et al., 2014; Nunes, 2005; Silva et al., 2007; Sisto & Oliveira, 2007).

A notoriedade do modelo dos cinco fatores deveu-se em grande parte ao Inventário de Personalidade NEO Revisto (NEO PI-R). Ou seja, criou-se dessa forma um instrumento utilizado em grande parte dos estudos da personalidade, quer na sua versão original como nas suas versões reduzidas, apesar de existirem algumas divergências em relação ao conteúdo dos cinco fatores (Costa & McCrae, 2000; Passos & Laros, 2014; Rego, Souto, Pina & Cunha, 2007).

### **3. Traços de Personalidade e Habilidades Sociais**

O meio social e as interações que o indivíduo estabelece nesse contexto apresentam-se como uma das formas capazes de caracterizar os indivíduos quanto à sua personalidade e ao seu repertório de habilidades sociais.

Se a personalidade do indivíduo poderá ser avaliada através da impressão causada nos outros, podendo posteriormente produzir reações positivas ou negativas (Andrade 2008, citado por Dantas, 2006), as habilidades sociais, incide na interação dos indivíduos no meio social (Bueno, Oliveira & Oliveira, 2001), ou seja, através dos comportamentos e interações que o indivíduo apresenta em determinadas situações (Soares, Naiff, Fonseca, Cardozo & Baldez, 2009).

As habilidades sociais demonstram-se cruciais na construção da competência social (Braz, Cômodo, Del Prette, Del Prette & Fontaine, 2013), sendo caracterizadas por Bolsoni-Silva, Del Prette, Montanher, Bandeira e Del Prette (2006) e Bolsoni-Silva e Carrara (2010) como conjuntos específicos de comportamento presentes no repertório

de cada indivíduo e que é emitido por este perante uma situação interpessoal de forma competente, contribuindo para a competência social e sendo capaz de promover interações sociais satisfatórias, que lhe permite maximizar os ganhos e diminuir as perdas nas interações sociais (Casali-Robalinho, Del Prette & Del Prette, 2015; Leme, Del Prette & Coimbra, 2015).

As habilidades sociais referem-se, assim, à capacidade demonstrada pelo indivíduo para articular pensamentos, sentimentos e um conjunto de ações e atitudes em prol de um objetivo (Feitosa, Matos, Del Prette & Del Prette, 2005; Freitas, Bandeira, Del Prette & Del Prette, 2016) e de acordo com os seus valores e com o ambiente (Braz et al., 2013).

Segundo Del Prette e Del Prette (2001b), as habilidades sociais encontram-se divididas nas seguintes classes de habilidades:

a) **Habilidades sociais de comunicação:** envolvem elementos de comunicação como fazer e responder a perguntas; gratificar e elogiar; pedir e dar *feedback* nas relações sociais e iniciar, manter e encerrar uma conversação;

b) **Habilidades sociais de civildade:** dizer por favor; agradecer; apresentar-se; cumprimentar e despedir-se;

c) **Habilidades sociais de assertividade, direito e cidadania:** manifestar opinião; concordar; discordar; fazer, aceitar e recusar pedidos; desculpar-se e admitir falhas; interagir com autoridade e lidar com críticas; expressar raiva e solicitar mudança de comportamento, interagir com autoridades e lidar com críticas;

d) **Habilidades sociais empáticas:** capacidade de reconhecer sentimentos, refletir sentimentos e expressar apoio;

e) **Habilidades sociais de trabalho:** envolvem comportamentos úteis para a resolução de problemas como coordenar um grupo; resolver problemas; tomar decisões;

f) **Habilidades sociais de expressão de sentimentos positivos:** fazer amizade e expressar a solidariedade;

No entanto, as classes de habilidades sociais anteriormente apresentadas poderão surgir em alguma da literatura agrupadas de forma distinta, como é o exemplo

específico do Inventário de Habilidades Sociais (IHS) de Del Prette e Del Prette (2001a), em que são agrupadas de forma distinta e distribuída pelos seus fatores sob diferentes designações e que se passa a apresentar.

O *Enfrentamento e autoafirmação com risco* envolve no IHS habilidades como apresentar-se a desconhecidos, lidar com críticas injustas, falar para público conhecido, devolver mercadoria defeituosa, manter conversa com desconhecidos e fazer perguntas a conhecidos (Del Prette & Del Prette, 2001a).

A *Autoafirmação na expressão de afeto positivo* engloba as habilidades de elogiar familiares e outras pessoas, expressar sentimento positivo, agradecer elogios e defender um grupo ou uma pessoa (Del Prette & Del Prette, 2001a).

A *Conversação e desenvoltura social* abarcam habilidades para manter e encerrar conversação, abordar pessoas com posição de autoridade, reagir a elogios, pedir favores a colegas e recusar pedidos abusivos (Del Prette & Del Prette, 2001a).

A *Autoexposição a desconhecidos ou a situações novas* reúnem habilidades para fazer apresentações ou palestras a um público desconhecido e pedir favores ou fazer perguntas a pessoas desconhecidas (Del Prette & Del Prette, 2001a).

O *Autocontrole da agressividade em situações aversivas* abrange as habilidades de lidar com críticas e chacotas ou brincadeiras ofensivas (Del Prette & Del Prette, 2001a).

Dependendo dos contextos em que ocorrem, muitos dos desempenhos sociais requerem uma combinação destas diferentes classes de habilidades sociais (Andrade, 2001).

Diversos estudos realizados acerca da temática personalidade e habilidades sociais têm demonstrado existir uma relação entre as variáveis, sugerindo que estas se influenciam mutuamente (Cangussú & Ferreira, 2015).

Nesta perspectiva, pode-se entender a personalidade como um sistema em que as tendências inatas interagem com o meio social, advindo desta interação a produção de ações e experiências novas (McCrae, 2010).

Apoiados nos estudos que têm investigado quais os fatores capazes de influenciar o desenvolvimento e manutenção das habilidades sociais, alguns autores têm afirmado que diversas características da personalidade estão envolvidas nas habilidades sociais do indivíduo (Villa, Del Prette & Del Prette, 2007).

Assim, as interações sociais são moldadas, de certa forma, por determinados componentes da personalidade que poderão favorecer ou não um melhor padrão de interação (Soares et al., 2009).

Mas, se por um lado, alguns autores defendem que a personalidade poderá influenciar o repertório de habilidades sociais do indivíduo (Villa et al., 2007), por outro lado, outros autores apoiam a tese de que as frustrações ou gratificações às quais o indivíduo está sujeito na interação no meio social poderão afetar a sua personalidade e vice-versa (McFall, 1982).

#### **4. Relações Teóricas entre os Cinco Fatores e as Habilidades Sociais**

As habilidades sociais são observáveis em situações de interação social. No entanto, quando se estuda as interações do indivíduo no meio social deve-se ter em conta o indivíduo como um conjunto de componentes, no qual se englobam os traços de personalidade, que lhe permitem revelar-se melhor ou pior nas interações sociais (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2014; Bueno et al., 2001).

Dessa forma, padrões mais estáveis no que se refere aos traços de personalidade podem ser indicativos de um bom repertório de habilidades sociais, podendo ocorrer no sentido adaptativo ou não adaptativo (Del Prette, Falcone & Murta, 2013).

As hipóteses que se seguem foram elaboradas a partir revisão da literatura relativa à caracterização conceptual dos traços de personalidade que fazem parte do modelo dos cinco grandes fatores e das habilidades sociais integradas por Del Prette e Del Prette (2001a) no Inventário Habilidades Sociais - IHS, uma vez que se apresenta como um dos instrumentos de Língua Portuguesa mais utilizado em estudos sobre habilidades sociais (Santos, Peixoto & Meneses, 2017).

O *Enfrentamento e Autoafirmação com risco* caracteriza-se pela maior eficácia que o indivíduo apresenta para lidar com situações interpessoais e pela maior facilidade na afirmação e defesa de direitos ao discordar de autoridades, facilidade para falar em público e manter uma conversa com desconhecidos, mostrando-se ainda relacionado com a assertividade e o controlo da ansiedade (Del Prette & Del Prette, 2001a; Espírito & Castro, 2011; Magalhães e Murta, 2003; Penha, Heck, Neto & Silva, 2016).

O *Enfrentamento e Autoafirmação com risco*, por reunir habilidades características como as apresentadas, poderá encontrar-se relacionado de forma negativa, ou seja, com baixos valores de *Neuroticismo*, que caracteriza indivíduos mais estáveis, relaxados e confiáveis (Costa & McCrae, 2000; Newby et al., 2017; Palma, 2012). Pode ainda estar relacionado de forma positiva, ou seja, com valores mais elevados de *Extroversão*, uma vez que indivíduos extrovertidos apresentam características favoráveis a uma melhor interação com os pares, maior facilidade de exposição e sendo mais comunicativos e assertivos ao serem capazes de lidar melhor com situações de conflito (Wihler, Meurs, Mom, John & Blickle, 2017) e com a *Abertura à experiência*, mais especificamente, com a faceta relacionada com as ações, uma vez que esta é característica de indivíduos com maior número de comportamentos exploratórios, que lhe permitem obter novas experiências (Cangussú & Ferreira, 2015; Costa & McCrae, 2000).

Por se caracterizar pela forma assertiva como os indivíduos reagem, o *Enfrentamento e Autoafirmação com risco* poderá também encontrar-se relacionado de forma positiva com a *Amabilidade*, que se caracteriza pela facilidade que o indivíduo demonstra para o relacionamento com os outros com a *Conscienciosidade*, que é característica de indivíduos mais competentes (Bandeira, Quaglia, Bachetti, Ferreira & Souza, 2005; Wihler et al., 2017).

A *Autoafirmação na expressão de afeto positivo* sendo caracterizada pela capacidade que o indivíduo apresenta para elogiar, expressar sentimentos positivos, agradecer elogios e defender os outros e que remete para a autoestima (Del Prette & Del Prette, 2001a; Espirito & Castro, 2011), pode estar relacionada de forma negativa com o *Neuroticismo*, ou seja, com valores mais baixos obtidos nesta dimensão, que caracteriza indivíduos menos hostis e mais amigáveis, mostrando-se ainda alegres, confiantes e com mais aptidões sociais (Cangussú & Ferreira, 2015; Costa & McCrae, 2000; Newby et al., 2017).

Sendo ainda a *Autoafirmação e expressão de afeto positivo* caracterizada pela habilidade que os indivíduos apresentam para serem mais sensíveis, mostrarem preocupação com os outros, sendo indivíduos prestáveis, estando dispostos a acreditar nos outros e com tendência a ser mais confiáveis e apresentar maior retidão (Costa & Widiger, 1993 citado por Nunes, 2000), esta poderá estar relacionada, de forma positiva, com a *Amabilidade*, uma vez que esta é descrita pela capacidade dos

indivíduos demonstrarem maior qualidade nas relações interpessoais, tendendo a ser mais generosos, bondosos, prestativos e empáticos e também de forma positiva, ou seja, com valores mais elevados de *Extroversão*, que se caracteriza por indivíduos afetuosos, confiantes e que aceitam os riscos (Cangussú & Ferreira, 2015; Costa & McCrae, 2000).

A *Autoafirmação e expressão de afeto positivo*, por se apresentar como uma habilidade que se relaciona com a facilidade em expressar sentimentos positivos e com a autoestima, poderá encontrar-se relacionada de forma positiva com a *Abertura à Experiência*, característica de indivíduos que respondem emocionalmente às situações, e com a *Conscienciosidade*, caracterizada pela realização (Bartholomeu, Nunes & Machado, 2008; Wihler et al., 2017).

A *Conversação e desenvoltura social* é a habilidade atribuída aos indivíduos com capacidade de manter uma conversação e que têm facilidade em abordar autoridade, reagir a elogios e recusar pedidos abusivos (Bartholomeu, Nunes & Machado, 2008; Del Prette & Del Prette, 2001a; Espírito & Castro, 2011).

Sendo os indivíduos com valores mais baixos na dimensão *Neuroticismo*, mais especificamente na faceta vulnerabilidade, caracterizados por apresentarem habilidades para lidar com situações de tensão e com elevado nível de autoconsciência, apresentando boas aptidões sociais e mostrando maior nível de ajustamento (Costa & McCrae, 2000) então a *Conversação e desenvoltura social* poderá relacionar-se de forma negativa com o *Neuroticismo*.

Uma vez que este conjunto de habilidades envolve a capacidade de manter uma conversa, de reagir a elogios e recusar pedidos abusivos poderá ainda relacionar-se, de forma positiva, com a *Extroversão*, uma vez que esta dimensão da personalidade é patente em pessoas que experimentam estados emocionais positivos, que apreciam o contato social e se apresentam mais assertivas (Cangussú & Ferreira, 2015; Costa & McCrae, 2000; Jonh, Naumann & Sotto, 2008); a *Amabilidade*, presente em indivíduos com destreza no relacionamento com os outros, francas e menos arrogantes (Cangussú & Ferreira, 2015; Costa & McCrae, 2000); a *Conscienciosidade* e a *Abertura à experiência*, no sentido em que estas dimensões são caracterizadas pela capacidade dos indivíduos demonstrarem obediência e cumprir as normas sociais, caracterizando-se como pessoas decididas, perseverantes, curiosas e muito criativas (Cangussú & Ferreira, 2015; Costa & Widiger, 1993, citado por Nunes, 2000; Costa & McCrae, 2000; Wihler et al., 2017).

A *Autoexposição a desconhecidos ou a situações novas* caracteriza-se pelas competências que os indivíduos demonstram para fazer apresentações ou palestras a um público desconhecido, pedir favores e fazer perguntas (Del Prette & Del Prette, 2001a; Espírito & Castro, 2011). Assim, dado que a *Extroversão* se manifesta em indivíduos comunicativos e assertivos, confiantes e que procuram excitação em novas situações, aceitando o risco que daí poderá advir, experimentando frequentemente emoções positivas e motivados (Costa & McCrae, 2000; Kokkinos, Kargiotidis & Markos, 2015), coloca-se a hipótese de a *Autoexposição a desconhecidos ou a situações novas* se relacionar de forma positiva com a *Extroversão*.

A habilidade para se apresentar diante de grupos de pessoas, colocando questões, e acreditando no seu próprio valor, i.e., a *Autoexposição a desconhecidos ou a situações novas* poderá estar ainda relacionada negativamente, com o *Neuroticismo*, visto que os indivíduos com pontuações mais baixas nesta dimensão se apresentam equilibrados emocionalmente e com facilidade para lidar com situações de tensão (Cangussú & Ferreira, 2015; Costa & McCrae, 2000); e positivamente com a *Amabilidade*, característica dos indivíduos mais confiantes, com a *Abertura à Experiência*, característica dos indivíduos que procuram novas atividades e vivências, e com a *Conscienciosidade*, presente em indivíduos mais perseverantes (Costa & McCrae, 2000).

O *Autocontrole da agressividade em situações aversivas* prende-se à reação apresentada pelo indivíduo perante estimulações aversivas e ao controle da raiva e impulsividade (Del Prette & Del Prette, 2001a; Espírito & Castro, 2011).

Ao se caracterizar pela capacidade de maior controle da raiva e impulsividade, o *Autocontrole da agressividade em situações aversivas* poderá relacionar-se, de forma positiva, com a *Amabilidade*, uma vez que esta é característica dos indivíduos mais altruístas e sensíveis e que apresentam maior preocupação com os outros (Bartholomeu, Nunes & Machado, 2008; Cangussú & Ferreira, 2015; Costa & McCrae, 2000), e, de forma negativa, com o *Neuroticismo*, uma vez que os indivíduos com valores mais baixos nesta dimensão da personalidade são caracterizados como mais equilibrados, com temperamento moderado, com maior resistência à frustração (Costa & McCrae, 2000).

Por abarcar habilidades necessárias para que o indivíduo reaja de forma desejada e menos impulsiva a situações aversivas (Bartholomeu, Nunes & Machado, 2008) o *Autocontrole da agressividade em situações aversivas* poderá relacionar-se com valores mais elevados de *Extroversão*, típicos de indivíduos que encaram situações competitivas

mais favoravelmente, com a *Abertura à experiência* caraterísticos de maior tolerância, e com a *Conscienciosidade*, que descrevem indivíduos que lidam bem com as situações de vida (Costa & McCrae, 2000).

## **5. Relações Empíricas entre os Cinco Fatores e as Habilidades Sociais**

De modo a analisar com maior pormenor as relações entre personalidade e habilidades sociais, preconizadas na literatura, serão de seguida explorados estudos que tiveram exatamente como objetivo investigar a possível relação entre traços de personalidade e habilidades sociais (cf. Tabela 1).

Dado a análise se basear na definição de personalidade na perspetiva do modelo dos cinco grandes fatores, apenas serão considerados os estudos que integrem no seu protocolo de investigação instrumentos baseados nesse modelo.

Tabela 1. *Síntese de Estudos sobre Personalidade e Habilidades Sociais*

Nº	Ano	Autores	Objetivo/Participantes/Material
1	2001	Bueno, Oliveira & Oliveira	<p><b>Objetivo:</b> Investigar as relações existentes entre as habilidades sociais e traços de personalidade segundo o Modelo dos Cinco Grandes Fatores</p> <p><b>Participantes:</b> 189 estudantes universitários brasileiros - 41 homens e 148 mulheres, com uma média de idades de 26,3 anos</p> <p><b>Material:</b> Escala Cinco Grandes Fatores de Personalidade de Hutz et al. (1998); Inventário de Habilidades Sociais (IHS) de Del Prette, Del Prette e Barreto (1998)</p>
2	2005	Bandeira, Quaglia, Bachetti, Ferreira & Souza	<p><b>Objetivo:</b> Verificar a relação entre o comportamento assertivo e o menor grau da ansiedade, maior grau de internalidade e maior autoestima</p> <p><b>Participantes:</b> 135 estudantes brasileiros - 82 do sexo masculino e 53 do sexo feminino, com média de 25 anos</p> <p><b>Material:</b> Escala de Assertividade de Rathus; Inventário de Locus de Controlo de Levenson; Escala de Autoestima de Dela Coleta (1980); Inventário de Ansiedade Traço-Estado de Spielberger, Gorsuch &amp; Lushene (1970)</p>

Tabela 1. (cont.) - *Síntese de Estudos sobre Personalidade e Habilidades Sociais*

Nº	Ano	Autores	Objetivo/Amostra/Instrumento do Estudo
3	2008	Bartholomeu, Nunes & Machado	<p><b>Objetivo:</b> Analisar as relações entre as habilidades sociais e traços de personalidade englobados por socialização, no Modelo dos Cinco Grandes Fatores</p> <p><b>Participantes:</b> 126 estudantes universitários brasileiros com média de idades de 21 anos e em que 53,5% eram homens</p> <p><b>Material:</b> Escala Fatorial de Socialização de Nunes e Hutz (2007); Inventário de Habilidades Sociais (IHS) de Del Prette e Del Prette (2001)</p>
4	2013	Feitosa	<p><b>Objetivo:</b> Explorar correlações entre as habilidades sociais e o neuroticismo</p> <p><b>Participantes:</b> 1031 universitários brasileiros, 32% homens e 68% mulheres e com idades entre 18 e 75 anos (<math>M = 24,5</math> anos)</p> <p><b>Material:</b> Inventário de Habilidades Sociais (IHS) de Del Prette e Del Prette (2001); Escala Fatorial de Neuroticismo de Hutz e Nunes (2001)</p>
5	2014	Querido	<p><b>Objetivo:</b> Identificar a ocorrência de <i>stress</i>, os traços de personalidade e reportório de habilidades sociais dos estudantes de medicina</p> <p><b>Participantes:</b> 50 estudantes brasileiros, 27 do sexo masculino e 23 do sexo feminino e com idade média de 23 anos</p> <p><b>Material:</b> Inventário de Habilidades Sociais – IHS (Del Prette &amp; Del Prette, 2009); Bateria Fatorial de Personalidade (Nunes et al, 2010); Inventário de Sintomas de Stress de Lipp- ISSL (LIPP, 2005)</p>

Tabela 1. (cont.) - *Síntese de Estudos sobre Personalidade e Habilidades Sociais*

Nº	Ano	Autores	Objetivo/Amostra/Instrumento do Estudo
6	2015	Uysal	<p><b>Objetivo:</b> Analisar a relação entre as habilidades sociais e vulnerabilidade</p> <p><b>Participantes:</b> 259 universitários, 147 mulheres e 112 homens com idade média de 21,3 anos</p> <p><b>Material:</b> Perceived Social Competence Scale (Anderson-Butcher, Iachini &amp; Amorose, 2007); Psychological Vulnerability Scale (Sinclair &amp; Wallston, 1999)</p>
7	2016	Pereira-Lima, Loureiro & Crippa	<p><b>Objetivo:</b> Analisar a associação de características sociodemográficas, traços de personalidade, habilidades sociais e variáveis de trabalho com ansiedade, depressão e dependência de álcool em residentes médicos</p> <p><b>Participantes:</b> 270 médicos de um hospital brasileiro, 144 homens e 126 mulheres, com uma média de idades de 28,10 anos</p> <p><b>Material:</b> Questionário de Saúde do Paciente (PHQ-4), NEO-FFI-R; SSI- Inventário de Habilidades Sociais</p>
8	2017	Song & Shi	<p><b>Objetivo:</b> Verificar a associação entre a Empatia e os Cinco Grandes Traços de Personalidade</p> <p><b>Participantes:</b> 530 estudantes chineses, 192 homens e 338 mulheres com idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos</p> <p><b>Material:</b> Interpersonal Reactivity Index (IRI); Big Five Inventory (BFI)</p>

*Nota:* Em alguns dos estudos apresentados, não foi possível identificar os anos das versões dos materiais utilizados.

Pela análise da Tabela 1 pode-se verificar a existência de estudos que têm como objetivo verificar a relação entre todas as dimensões da personalidade e as habilidades sociais em geral, como é exemplo o estudo de Bueno, Oliveira e Oliveira (2001), enquanto outros objetivam analisar apenas algumas das dimensões da personalidade, como é exemplo o estudo de Bartholomeu, Nunes e Machado (2008), que pretende analisar a relação entre Amabilidade/Socialização e habilidades sociais, verificando-se ainda estudos que relacionam algumas das habilidades sociais com facetas do Neuroticismo, como é o caso dos estudos de Bandeira, Quaglia, Bachetti, Ferreira e Souza (2005); Feitosa (2013); Pereira-Lima, Loureiro e Crippa (2016) e Uysal (2015), que objetivam analisar as habilidades sociais em relação às facetas Ansiedade, Depressão e Vulnerabilidade.

Através da análise da Tabela 1, pode-se ainda concluir que no que se refere às amostras, a maioria dos estudos foram desenvolvidos com amostras brasileiras (estudos 1, 2, 3, 4, 5 e 7). Trata-se de amostras com dimensões variáveis (126 - 1031), na sua maioria são estudantes (universitários), com exceção do estudo 6, que analisa uma amostra de médicos residentes. Quanto à amplitude de idade das amostras, tanto quanto foi possível apurar esta varia entre os 18 e 75 anos, apresentando-se em geral amostras com populações de jovens adultos e de adultos de ambos os sexos.

Quanto aos instrumentos utilizados nos estudos, a Bateria Fatorial de Personalidade, a Escala Cinco Grandes Fatores de Personalidade, o Big Five Inventory (BFI), o NEO-FFI-R, Questionário de Saúde do Paciente (PHQ-4), a Escala Fatorial de Socialização e a Escala Fatorial de Neuroticismo, a Psychological Vulnerability Scale e o Inventário de Ansiedade Traço- Estado foram os instrumentos utilizados na avaliação da personalidade. No que se refere à avaliação das habilidades sociais, o Inventário de Habilidades Sociais (IHS), o SSI- Inventário de Habilidades Sociais, a *Interpersonal Reactivity Index* (IRI) a Escala de Assertividade de Rathus e a *Perceived Social Competence Scale* foram os instrumentos utilizados.

Na Tabela 2, são identificadas as associações empíricas (correlações estatisticamente significativas) encontradas nos estudos, permitindo confirmar ou infirmar as hipóteses colocadas a partir da literatura (teórica) referidas no ponto 4.

Tabela 2. Estudos com Correlações Estatisticamente Significativas Personalidade e Habilidades Sociais

Personalidade	Habilidades Sociais- IHS					Habilidades Sociais	
	Enfrentamento e Autoafirmação com risco	Autoafirmação na Expressão de afeto positivo	Conversação e Desenvoltura Social	Autoexposição a desconhecidos ou a situações novas	Autocontrole da agressividade em situações aversivas	Assertividade	Empatia
Neuroticismo	Bueno, Oliveira & Oliveira (2001)	Feitosa (2013)	Bueno, Oliveira & Oliveira (2001); Feitosa (2013)	Bueno, Oliveira & Oliveira (2001)	Bueno, Oliveira & Oliveira (2001)		Song & Shi (2017)
Depressão	Pereira-Lima, Loureiro & Crippa (2016)	Feitosa (2013); Pereira-Lima, Loureiro & Crippa (2016)	Feitosa (2013); Pereira-Lima, Loureiro & Crippa (2016)	Pereira-Lima, Loureiro & Crippa (2016)	Pereira-Lima, Loureiro & Crippa (2016)		
Ansiedade	Pereira-Lima, Loureiro & Crippa (2016)	Pereira-Lima, Loureiro & Crippa (2016)	Pereira-Lima, Loureiro & Crippa (2016)	Pereira-Lima, Loureiro & Crippa (2016)	Pereira-Lima, Loureiro & Crippa (2016)	Bandeira, Quaglia, Bchetti, Ferreira & Souza (2005);	
Vulnerabilidade	Uysal (2015)	Uysal (2015)	Feitosa (2013); Uysal (2015)	Uysal (2015)	Uysal (2015)		
Extroversão	Bueno, Oliveira & Oliveira (2001)	Bueno, Oliveira & Oliveira (2001);	Bueno, Oliveira & Oliveira (2001)	Bueno, Oliveira & Oliveira (2001)			Song & Shi (2017)
Abertura à Experiência	Bueno, Oliveira & Oliveira (2001)	Bueno, Oliveira & Oliveira (2001) Querido (2014)	Bueno, Oliveira & Oliveira (2001)				Song & Shi (2017)
Amabilidade/Socialização	Bueno, Oliveira & Oliveira (2001); Bartholomeu, Nunes & Machado (2008)	Bueno, Oliveira & Oliveira (2001) Bartholomeu, Nunes & Machado (2008)	Bueno, Oliveira & Oliveira (2001)	Bartholomeu, Nunes & Machado (2008)	Bueno, Oliveira & Oliveira (2001)		
Conscienciosidade / Escrupulosidade	Bueno, Oliveira & Oliveira (2001)	Bueno, Oliveira & Oliveira (2001)	Bueno, Oliveira & Oliveira (2001)		Bueno, Oliveira & Oliveira (2001)		Song & Shi (2017)

No estudo de Bueno, Oliveira e Oliveira (2001) (estudo 1), foram encontradas associações entre os diferentes traços de personalidade e as diferentes habilidades sociais. Assim, o *Enfrentamento e autoafirmação com risco* correlacionou-se de forma positiva com a *Extroversão*, *Abertura à experiência*, *Socialização* e *Escrupulosidade* e de forma negativa com o *Neuroticismo*. A *Autoafirmação na expressão de afeto positivo* correlacionou-se de forma positiva com todas as dimensões da personalidade, com exceção da dimensão *Neuroticismo*, com a qual não se correlacionou. A *Conversação e desenvoltura social* correlacionou-se de forma positiva com todos os traços de personalidade com exceção do *Neuroticismo*, em que a correlação foi negativa. A

*Autoexposição a desconhecidos ou a situações novas* apenas se correlacionou de forma positiva com a *Extroversão* e de forma negativa com o *Neuroticismo*. O *Autocontrole da agressividade em situações aversivas* correlacionou-se de forma positiva com a *Socialização* e a *Escurpulosidade* e de forma negativa com o *Neuroticismo*.

No estudo de Bandeira, Quaglia, Baghetti, Ferreira e Souza (2005) (estudo 2), foi encontrada correlação negativa entre a *Assertividade* e a *Ansiedade*. (Foi ainda encontrada correlação positiva entre a assertividade e o locus de controle e a autoestima).

No estudo de Bartholomeu, Nunes e Machado (2008) (estudo 3), o *Enfrentamento e autoafirmação com risco* correlacionou-se de modo negativo com a *Amabilidade*. Foi ainda obtida uma correlação positiva entre *Autoafirmação na expressão de sentimento positivo* e a *Amabilidade*. O *Autocontrole da agressividade em situações aversivas* correlacionou-se de forma positiva com a *Amabilidade*.

No estudo de Feitosa (2013) (estudo 4) foi encontrada correlação negativa entre a *Autoafirmação na expressão de afeto positivo* e o *Neuroticismo* mais especificamente com a *Depressão*. Foi ainda encontrada correlação negativa entre a *Conversação e desenvoltura social* e o *Neuroticismo*, e com as facetas *Vulnerabilidade* e *Depressão*.

No estudo de Querido (2014) (estudo 5), foram encontradas correlações entre a *Autoafirmação na expressão de sentimentos positivos* e a *Abertura à experiência*, mais concretamente comunicação e abertura a ideias. Os resultados apontam que quanto menores os resultados obtidos na dimensão *Abertura à experiência*, menos habilidoso o indivíduo se apresenta no fator *Autoafirmação na Expressão de Afeto positivo*.

No estudo de Uysal (2015) (estudo 6), foram encontradas correlações negativas entre todas as habilidades sociais avaliadas e a faceta *Vulnerabilidade*.

No estudo de Pereira-Lima, Loureiro e Crippa (2016) (estudo 7), foram encontradas correlações negativas entre todas as habilidades sociais e as facetas do *Neuroticismo*, *Ansiedade* e *Depressão*.

No estudo de Song e Shi (2017) (estudo 8), foram encontradas correlações positivas entre a *Empatia* e a *Extroversão*, a *Abertura à experiência* e *Conscienciosidade* e negativa entre a *Empatia* e o *Neuroticismo*.

## Conclusão

Os resultados dos estudos apresentados, que procuraram investigar a relação entre personalidade e habilidades sociais, confirmaram empiricamente grande parte das hipóteses estabelecidas teoricamente. Se em alguns destes estudos a investigação foi realizada de forma global entre todas as dimensões da personalidade e as habilidades sociais, outros procuraram verificar possíveis relações entre constructos específicos associados a estas e apontados pela literatura.

Assim, de forma geral, pode-se concluir que os traços de personalidade se encontram associados a diversas habilidades sociais do indivíduo. Especificamente, os resultados analisados confirmam a relação entre *Neuroticismo* e: todas as habilidades sociais avaliadas pelo IHS, a Empatia e a Assertividade. Confirmam também a relação entre a *Extroversão* e: a Empatia e todas as habilidades sociais avaliadas pelo IHS, com exceção do *Autocontrole da agressividade em situações aversivas*.

No que se refere à *Abertura à Experiência*, os resultados dos estudos revistos, vão em parte de encontro à possível relação entre esta e as habilidades sociais, sugerida pela caracterização das variáveis na literatura, ao confirmar a correlação positiva entre a *Abertura à experiência* e a *Empatia*, o *Enfrentamento e Autoafirmação com risco*, a *Conversação e desenvoltura social* e a *Autoafirmação na Expressão de Afeto Positivos*. No entanto, apesar da caracterização da *Abertura à experiência* apoiar a relação entre esta dimensão e a *Autoexposição a desconhecidos ou a situações novas* e o *Autocontrole da agressividade em situações aversivas*, estas hipóteses não se confirmaram nos estudos descritos.

No que concerne à *Amabilidade/Socialização*, os estudos empíricos confirmaram as hipóteses levantadas pela análise da literatura teórica, ao revelar correlações entre esta dimensão e todas as habilidades sociais avaliadas pelo IHS.

Relativamente à *Conscienciosidade/Escurpulosidade*, não foi confirmada a hipótese de que a *Conscienciosidade* se correlaciona com a *Autoexposição a desconhecidos ou a situações novas*. Verificam-se todavia, correlações entre a *Conscienciosidade* e: as restantes habilidades sociais avaliadas pelo IHS e a *Empatia*.

A ausência de algumas relações esperadas tendo em consideração a literatura teórica pode ser justificada pela especificidade dos objetivos dos estudos, uma vez que apenas o estudo de Bueno, Oliveira e Oliveira (2001) objetivou analisar (as relações

entre) os traços de personalidade e as habilidades sociais de forma global, e este apresentou uma amostra não equitativa em termos de sexo.

Outra das possíveis justificativas prende-se com o facto de na sua maioria, os estudos serem realizados com estudantes (universitários), que tendem a apresentar um conjunto de características particulares, dada a fase da vida em que se encontram. É exemplo o estudo 3 de Bartholomeu, Nunes e Machado (2008), que encontrou correlação entre o *Enfrentamento e Autoafirmação com risco* e a *Amabilidade*, no entanto no sentido negativo, sendo contrário ao esperado através da análise conceptual.

Este facto poderá ser justificado pela pouca variabilidade das variáveis, podendo ainda ser também justificado se atendermos às características apresentadas pela literatura, e que demonstram que o *Enfrentamento e Autoafirmação com risco* ao se prender com a assertividade, poderá mostrar-se em determinadas situações impeditiva de uma Pró-sociabilização, prendendo-se esta com a capacidade de ser agradável com os demais.

Em suma, pode-se concluir que os traços de personalidade e as habilidades sociais se encontram segundo as evidências teóricas e empíricas, relacionados, na medida em que a apresentação de diferentes comportamentos na interação com os outros e com o meio poderá ser traduzida ou caracterizada por diferentes traços e/ou facetas de personalidade.

Inversamente, a presença de determinados traços de personalidade pode contribuir para a aquisição de um maior ou menor repertório de habilidades sociais.

Neste contexto, ao considerar o campo da intervenção, levanta-se a hipótese de que os programas de intervenção direcionados para a promoção das habilidades sociais poderão conduzir a alterações/benefícios para a personalidade dos indivíduos.

Em futuros estudos seria oportuno ampliar a pesquisa de forma a identificar estudos com amostras mais diversificadas a nível de características sociodemográficas, como a idade, estatuto profissional e nacionalidade, de modo a confirmar, ou infirmar, a robustez dos presentes achados.

## Referências Bibliográficas

- Allemand, M., Zimprich, D., & Hendricks, A. (2008). Age differences in five Personality Domains, across Life Span. *Developmental Psychology*, 44(3), 758-770.
- Anaut, G. (1973). *Personality: A psychological interpretations*. New York: Rinehart and Winston.
- Bandeira, M., Quaglia, M., Baghetti, L., Ferreira, T., & Souza, G. (2005). Comportamento assertivo e sua relação com ansiedade, locus de controle e autoestima em estudantes universitários. *Estudos de Psicologia*, 22(2), 111-121.
- Bartholomeu, D., Nunes, C., & Machado, A. (2008). Traços de personalidade e habilidades sociais em universitários. *Psico – USF*, 13(1), 41-50.
- Benet-Martínez, V., & Oliver J. (1998). *Los Cinco Grandes* across cultures and ethnic groups: Multitrait-multimethod analyses of the Big Five in Spanish and English. *Journal of Personality and Social Psychology*, 75(3), 729-750.
- Bighetti, C. (2010). *Escala de Depressão (EDEP) e a sua relação com medidas de personalidade e habilidades sociais* (Tese de Doutorado). Universidade São Francisco, Itatiba.
- Bolsoni-Silva, A., Del Prette, Z., Montanher, A., Bandeira, M., & Del Prette, A. (2006). *A área das habilidades sociais no Brasil: Uma análise dos estudos publicados em periódicos*. Em Bandeira, M., Del Prette, Z. & Del Prette, A. (2006). *Estudos sobre Habilidades Sociais, relacionamento Interpessoal*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Bolsoni-Silva, A., & Carrara, K. (2010). Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dimensões conceitual-metodológicas. *Psicologia em revista*, 16(2), 330-350.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2014). The role of social skills in social anxiety of university students. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 24(58), 223-232.

- Boyle, G. J., Matthews, G., & Saklofske, D. H. (2008). Personality theories and models: An overview. *Personality theory and assessment. Personality theories and models, 1*, 1-29.
- Braz, A. C., Comodo, C. N., Del Prette, Z., Del Prette, A., & Fontaine, A. M. G. (2013). Habilidades sociales e intergeneracionalidad en las relaciones familiares. *Apuntes de Psicología, 31*(1), 77-84.
- Briggs, S. R. (1992). Assessing the Five-Factor Model of personality description. *Journal of Personality, 60*(2), 253-293.
- Bueno, J., Oliveira, M., & Oliveira, J. (2001). Um estudo correlacional entre habilidades sociais e traços de personalidade com universitários. *Psico – USF, 6*, 31-38.
- Cangussú, M., & Ferreira, M. (2015/2016). Habilidades Sociais e Personalidade. Aspectos correlacionais que influenciam no comportamento de risco social dos adolescentes. *Revista Iniciação Científica, 130-134*.
- Casali-Robalinho, I., Del Prette, Z.A., & Del Prette, A. (2015). Habilidades sociais como predictoras de problemas de comportamento em escolares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 31*(3), 321-330. doi: 10.1590/0102-37722015032110321330.
- Cloninger, S. (1999). *Teorias da Personalidade* (1ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Cloninger, S. (2003). *Teorias de la Personalidad* (3ª ed.). México: Pearson Educación.
- Conceição, J. (2011). *Personalidade e Procastinação em estudantes universitários*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.
- Contini de González, E. (2008). Las habilidades sociales em la adolescencia temprana: perspectivas desde la Psicología positive. *Psicodebate. Psicología, Cultura y Sociedad, 9*, 45-64.
- Costa, P., & McCrae, R. (1992). Domains and facets: Hierarchical personality assessment using the Revised NEO Personality Inventory. *Journal of Personality Assessment, 64*, 21 – 50.
- Costa, P., & McCrae, R. (1998). Six approaches to the explication of facet-level traits: examples from conscienciousness. *European Journal of Personality, 12*, 117-134.

- Costa, P., & McCrae, R. (2000). *Manual Profissional - NEO PI-R, Inventário de Personalidade NEO Revisão* (1ªed.). Lisboa: CEGOC-TEA Lda.
- Dantas, A. (2006). Personalidade, estilos de atribuição e habilidades sociais em adolescentes. *Ciências & Cognição*, 7, 14-26.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. (2001a). *Inventário de Habilidades Sociais :Manual de aplicação, apuração e interpretação*. Casapsi Livraria e Editora Ltda.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. (2001b). *Psicologia das Relações Interpessoais :Vivências para o Trabalho em Grupo*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Del Prette, Z. A., Falcone, E. M., & Murta, S. G. (2013). Contribuições do campo das habilidades sociais para a compreensão, prevenção e tratamento dos transtornos de personalidade. *Perspetivas em psicologia dos transtornos da personalidade: Implicações teóricas e práticas*, 326-358.
- Espirito, A., & Castro, P. (2011). Descrição da Personalidade e das Habilidades Sociais em Universitários das áreas de humanidades/ exatas e biológicas. *Revista Educação*, 6(1), 81-100.
- Feitosa, F. B., Matos, M. G. D., Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. (2005). Suporte social, nível socioeconômico e o ajustamento social e escolar de adolescentes portugueses. *Temas em psicologia*, 13(2), 129-138.
- Feitosa, F. B. (2013). Habilidades sociais e sofrimento psicológico. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 65(1), 36-48.
- Ferraz, M., & Pereira, A. (2002). A dinâmica da Personalidade e o *Homesickness* (saudades de casa) dos jovens estudantes universitários. *Psicologia, Saúde e Doença*, 3(2), 149-164.
- Filho, N., Machado, W., Teixeira, M., & Bandeira, D. (2012). Evidências de validade de marcadores reduzidos para avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(4), 417-423.
- Freitas, L. C., Bandeira, M., Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2016). Comparando Indicadores Psicométricos de Duas Versões Brasileiras do Social Skills Rating System: Uma Revisão da Literatura. *Psico-USF*, 21(1), 25-36.

- Goldberg, L. (1993). The Structure of Phenotypic Personality Traits. *American Psychologist*, 48(1), 26-34.
- Gomes, C., & Golino, H. (2012). Relações Hierárquicas entre os traços amplos do big five. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(3), 445-456.
- Gosling, S. D., Rentfrow, P. J., & Swann Jr., W. (2003). A very brief measure of the Big-Five Personality domains. *Journal of research in Personality*, 37, 504-528.
- Hansenne, M. (2003). *Psychologie de la personnalité*. Bruxelles: De Bock & Larcier.
- Huber, W. (1977). *Introduction à la psychologie de la personnalité*. Bruxelles: Dessat et Mardaga Editeurs.
- Hutz, C., Nunes, C., Silveira, A., Serra, J., Anton, M., & Wiezorek, L. (1998). O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11(2). doi:10.1590/50102-79721998000200015.
- John, O. P., & Srivastava, S. (1999). The Big Five trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. In L. A. Pervin, L.A. & John, O.P. (Eds.), *Handbook of personality: theory and research*, 114-158. New York: Guilford Press.
- John, O. P., Naumann, L. P., & Soto, C. J. (2008). Paradigm shift to the integrative Big Five trait taxonomy: History, measurement and conceptual issues. In O. P. John, R. W. Robins, & L. A. Pervin (Eds.), *Handbook of personality : theory and research*, 114-158. New York: Guilford Press.
- Kokkinos, C., Kargiotidis, A., & Markos, A. (2015). The relationship between learning and study strategies and big five personality traits among junior university student teachers. *Learning and individual differences*, 43, 39-47.
- Leme, V., Del Prette, Z.A., Koller, S., & Del Prette, A. (2015). Habilidades sociais e o modelo bioecológico do desenvolvimento humano: análise e perspectivas. *Psicologia e Sociedade, ahead of print*, 1-13. doi: 10.1590/1807-03102015.

- Leme, V., Del Prette, Z.A., & Coimbra, S. (2015). Social Skills, Social Support and Well-Being in Adolescents of Different Family Configurations. *Paidéia*, 25(60), 9-18. doi: 10.1590/1982-43272560201503.
- Lin, H. (2016). *Personality stability and change: An investigation of social identity processes*. Doctor of Philosophy. Australia: Australian National University.
- Lopes, P. N., Salovey, P., & Straus, R. (2003). Emotional intelligence, personality, and the perceived quality of social relationships. *Personality and Individual Differences*, 35, 641-658.
- Lopes, R., Souza, L., Amâncio, L., Martins, J., Mesquita, N., Santos, G., & Castro, P. (2014). Interações interpessoais e traços de personalidade: um estudo de validade para o Checklist de relações interpessoais-II. *Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer*, 10(19), 309-321.
- Lundin, R. (1972). Condensed Conventional Psychopathology. *Contemporary Psychology*, 17(6), 352-353.
- Magalhães, M., & Gomes, W. (2007). Personalidades Vocacionais e Processo de carreira na vida adulta. *Psicologia em Estudo*, 12(1), 95-103.
- Magalhães, P. P., & Murta, S. G. (2003). Treinamento de habilidades sociais em estudantes de psicologia: um estudo pré-experimental. *Temas em Psicologia da SBP*, 11(1), 28-37.
- McCrae, R., & Costa, P. (2004). A complete revised revision of the NEO FIVE-Factor Inventory. *Personality and individual differences*, 36, 587-596.
- McCrae, R. R. (2010). The place of the FFM in personality psychology. *Psychological Inquiry*, 21(1), 57-64.
- McFall, R. (1982). A review and reformulation of the concept of social skills. *Behavioral Assessment*, 4, 1-33.
- Monteiro, J. (2012). *A personalidade e mecanismos de defesa - um estudo exploratório e correlacional* (Dissertação de Mestrado em Psicologia). Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.
- Newby, J., Pitura, V. A., Penney, A. M., Klein, R. G., Flett, G. L., & Hewitt, P. L. (2017). Neuroticism and perfectionism as predictors of social anxiety. *Personality and Individual Differences*, 106, 263-267.

- Nunes, C. (2000). *A Construção De Um Instrumento de Medida para o Fator Neuroticismo/Estabilidade Emocional Dentro do Modelo de Personalidade dos Cinco Grandes Fatores* (Dissertação de Mestrado). Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Nunes, C. H. (2005). *Construção, normatização e validação das escalas de socialização e extroversão no modelo dos Cinco Grandes Fatores* (Pós-Graduação). Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Nunes, C., Hutz, C., & Giacomoni, C. (2009). Associação entre bem-estar subjetivo e personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Avaliação Psicológica*, 8 (1), 99-108.
- Palma, M.(2012). *A Prossecução dos estudos do papel da personalidade na tomada de decisão* (Dissertação de Mestrado). Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida.
- Passos, M., & Laros, G. (2014). O modelo dos cinco grandes fatores de personalidade: Revisão da literatura. *Perita*, 21,13-21.
- Pedroso-Lima, M. & Simões, A. (2000). A teoria dos cinco fatores: Uma proposta inovadora ou apenas uma boa arrumação do caleidoscópio personológico? *Análise Psicológica*, 2(XVIII), 171-179.
- Queiroz, C. (1997). *Emoções e comportamento desviante, um estudo na perspectiva da personalidade como sistema auto organizador* (Tese de Doutorado). FPCEUP.
- Querido, I. (2014). *Estresse, personalidade e habilidades sociais de estudantes de medicina no internato* (Pós-graduação). Universidade Federal de Goiás.
- Rego, A., Souto, S., Pina, A., & Cunha, M. (2007). Espiritualidade nas organizações, positividade e desempenho. *Comportamento Organizacional e Gestão* 13(1), 7-36.
- Rey, C. (2008). Habilidades pro sociales, rasgos de personalidad de género y aceptación de la violencia hacia la mujer, en adolescentes que han presenciado

- violência entre sus padres. Universidade de Colômbia. *Acta Colombiana de Psicologia*, 11(1),107-118.
- Ribeiro, A. (2013). *A influência da Personalidade na detecção da mentira* (Dissertação de Mestrado). Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz.
- Santos, C., Peixoto, A. C. & Meneses, R. F. (2015). Avaliação das habilidades sociais: uma revisão sistemática da literatura. *E- Revista de Estudos Interculturais do CEI-ISCAP*, 5, 1-30. Disponível em: <https://www.iscap.ipp.pt/cei/E-REI%20Site/Pages/5.htm>
- Schaick, L. V., Kovacik, K., Hallman, K., Diaz, M., & Morrison, S. (2007). Personality as a Potential Predictor of Academic satisfaction. *Psi Chi Journal of Undergraduate Research*, 12(2), 46-50.
- Scollon, C., & Diener, E. (2006). Love, work, and changes in extraversion and neuroticism over time. *Journal of Personality and Social Psychology*, 91(6), 1152- 1165.
- Silva, R., Scholttfeldt, C., Rozenberg, M., & Santos, M. (2007). Replicabilidade do Modelo dos Cinco Grandes Fatores em medidas da personalidade. *Mosaico, estudos em psicologia*, 1(1), 37-49.
- Silva, N. (2010). *Psicopatia e traços de personalidade em estudantes universitários*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Silva, I., & Nakano, T. (2011). Modelo dos cinco grandes fatores da Personalidade: Análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica* 10(1), 51-62.
- Singer, J. (1984). *The human personality*. San Diego: Harcourt Brace Jovanovich Publishers.
- Sisto, F. (2004). Traços de Personalidade de crianças e emoções: evidência de validade. *Paidéia*, 14(29), 359-369.
- Sisto, F., & Oliveira, A. (2007). Traços de personalidade e agressividade: um estudo de evidência de validade. *PSIC- Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 8(1), 89-99.

- Soares, A., Naiff, L., Fonseca, L., Cardozo, A., & Baldez, M. (2009). Estudo comparativo de habilidades sociodemográficas de professores. *Psicologia: Teoria e Prática, 11*(1), 35-49.
- Song, Y., & Shi, M. (2017). Associations between empathy and big five personality traits among Chinese undergraduate medical students. *Plos One, 12*(2), 1-13. doi: 10.1371/Journal.ponr.0171665.
- Sousa, Ariel. (2012). *Desportos com Riscos Envolvidos e Traços de Personalidade*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Psicologia e de Ciências da Educação do Porto.
- Telles, X. (1982). *Psicologia Moderna*. São Paulo: Ática
- Thomas, C., & Castro, E. (2012). Personalidade, comportamentos da saúde e adesão ao tratamento a partir do modelo dos cinco grandes factores: uma revisão da literatura. *Psicologia, Saúde & Doença, 13*(1), 100-109.
- Thurstone, L (1934). The Vectors of Mind. *Psychological Review, 41*, 1-32.
- Trentini, C., Hutz, C., Bandeira, D., Teixeira, M., Gonçalves, M., & Thomazoni, A. (2009). Correlações entre EFN-Escala Fatorial de Neuroticismo e o IFP-Inventário Fatorial de Personalidade. *Avaliação Psicológica, 8*(2), 209-217.
- Uysal, R. (2015). Social Competence and Psychological Vulnerability: the mediating role of Flourishing. *Psychological reports: relationships and communication, 117*(2), 554-565.
- Villa, M., Del Prette, Z., & Del Prette, A. (2007). Habilidades Sociais conjugais e filiação religiosa: um estudo descritivo. *Psicologia em Estudo, 12*(1), 23-32.
- Whiler, A., Meurs, J., Momm, T, John, J., & Blickle, G. (2017). Conscientiousness, extraversion, and field sales performance: combining narrow personality, social skills, emotional stability, and nonlinearty. *Personality and Individual differences, 104*, 291-296.